



Pesquisa Pulso

Compreender as tendências nos modelos de contratação em tecnologia, avaliando a precarização do trabalho formal.

BRI2-2023-003



Como as condições das contratações estão impactando as empresas de tecnologia?



Resumo executivo

16,0 % Índice de Informalidade Laboral



Foram **400** profissionais egressos de trabalho precarizado e **186** profissionais desligados para um trabalho precarizado em um total de **3.661** respondentes

Nota: período da pesquisa outubro de 2021 à fevereiro de 2023



Pesquisa de Entrada

16,6% Índice de Informalidade

Formalizou-se **400 profissionais** dentre os **2.414 admitidos** neste período.

Em janeiro de 2023 o índice de informalidade na entrada superou a média e atingiu **18,5%**

2,9% dos profissionais contratados vieram de empresas que não tem sede no Brasil



Pesquisa de Saída

14,9% Índice de Informalidade

Houve a precarização de **186 profissionais** entre os **1.247 profissionais** desligados.

Em janeiro de 2023 o índice de informalidade na saída superou a média e atingiu **15,7%**

3,0% dos profissionais desligados foram para empresas que não tem sede no Brasil

- ◎ A **Pesquisa Pulso** é uma pesquisa com base em informação primária que visa lançar luzes sobre a **contratação** e **desligamento** de profissionais nas empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (**TIC**).
- ◎ A **Pesquisa** coleta dados sobre as **condições** de **entrada** e de **saída** de profissionais, à luz das **práticas laborais, lícitas** ou **precarizantes**.
- ◎ Aplicação de **questionários estruturados online** aos profissionais que estão entrando ou saindo das empresas.





Trabalho formal:

CLT: contrato de trabalho em conformidade com a Consolidação das Leis Trabalhistas;

Temporário: contratação **CLT** com um prazo de duração estabelecido por contrato;

Estágio: atividade formal curricular supervisionada por meio de contrato;

Cargo Comissionado: ocupado transitoriamente por empregados públicos nomeados por autoridade competente;

Concursado: via concurso público;

Terceirizado: empresa com registro de **CNPJ** que presta serviço para várias empresas, não caracterizando informalidade.



Trabalho informal ou ilegal:

PJ: empresa com registro de **CNPJ**, inclusive **MEI**, que presta serviço continuado à um único contratante, violando os preceitos da **CLT**;

CLT Flex: contratação nos moldes da **CLT** cumulada com benefícios ou outros mecanismos remuneratórios tais como educação, vestuário, moradia, entre outros, pagos por meio de reembolsos e vouchers mediante apresentação de recibos e notas fiscais, de tal sorte que os mecanismos remuneratórios sejam avantajados em comparação aos salários ou mecanismos remuneratórios que burlam a tributação regular;

Autônomo: não possui vínculo empregatício com nenhuma empresa;

Cooperado: registro através de uma cooperativa de trabalho.

Trabalho Ilegal, realizado por **empresas informais**



Empresas:

Empresa formal: registrada no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ)

Empresa informal: não possui CNPJ, sem sede no Brasil.

A **Informalidade Laboral** captada pela Pesquisa Pulso no período é de **16,0%**

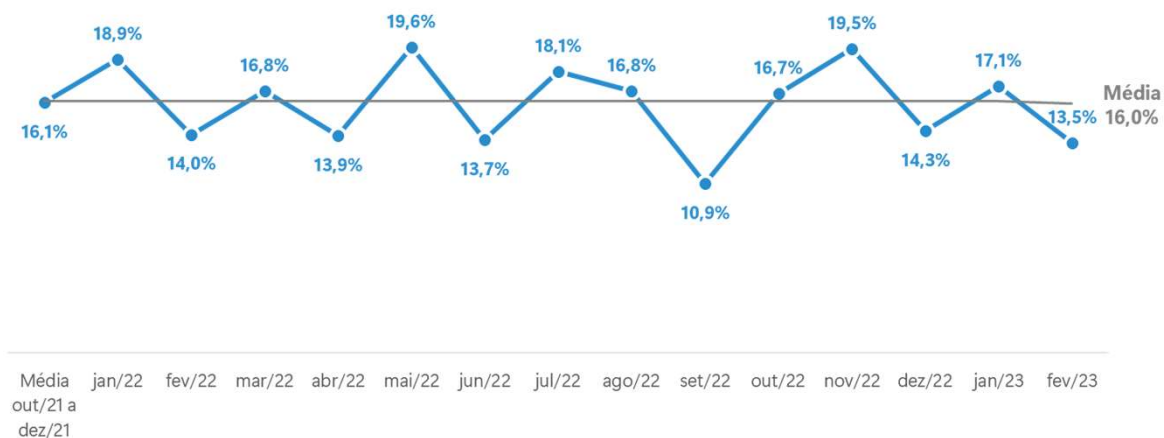
Índice de Informalidade

$$\frac{\text{Soma do trabalho precarizado na Entrada e Saída}}{\text{Total de respondentes na Entrada e Saída}}$$

O índice de Informalidade geral da Pesquisa Pulso considera a soma do trabalho precarizado da pesquisa de entrada com o da pesquisa de saída.

Considerando que houve **400** profissionais egressos de trabalho precarizado e **186** profissionais que estão sendo desligados para um trabalho precarizado em uma amostra de **3.661** respondentes das pesquisas de entrada e saída, o índice geral de Informalidade laboral é de **16,0%**.

Evolução do Índice de Informalidade



Pesquisa de Entrada:

- **Informalidade** no período:

$$\frac{N^{\circ} \text{ de trabalhadores egressos das modalidades precarizantes}}{\text{Total dos respondentes da Pesquisa de Entrada}}$$

Pesquisa de Saída:

- **Informalidade** no período:

$$\frac{N^{\circ} \text{ de trabalhadores desligados que são contratados em modalidades precarizantes}}{\text{Total dos respondentes da Pesquisa de Saída}}$$

A **Informalidade** na **Entrada** é de **16,6%**

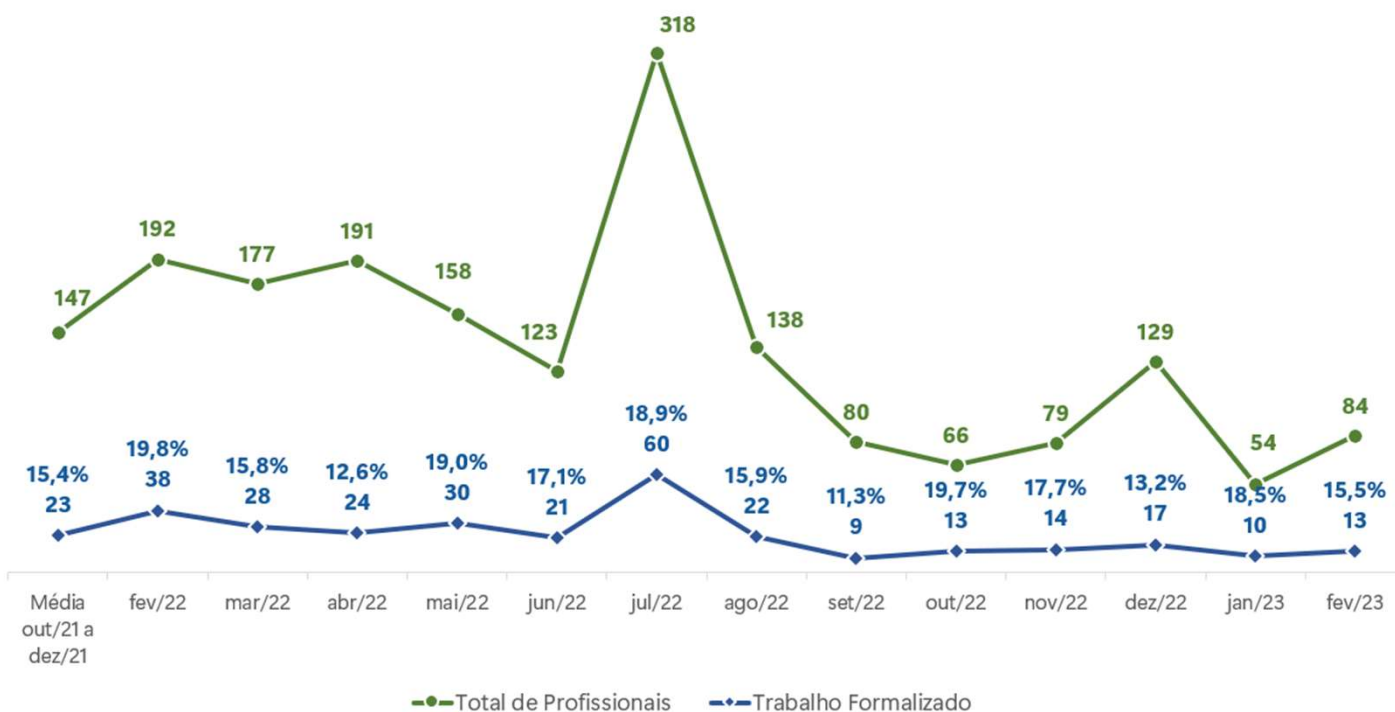
Um montante de **400** dos profissionais contratados pelas empresas, a saber, **16,6%**, estão deixando um trabalho informal e assumindo um trabalho formal.

A **Informalidade** na **Saída** é de **14,9%**

Um montante de **186** dos profissionais que saem das empresas, a saber, **14,9%**, estão deixando um trabalho formal e assumindo um trabalho precarizante informal.

Evolução da Informalidade na Entrada

2.414 entrevistas
Dez 21 – Fev 23

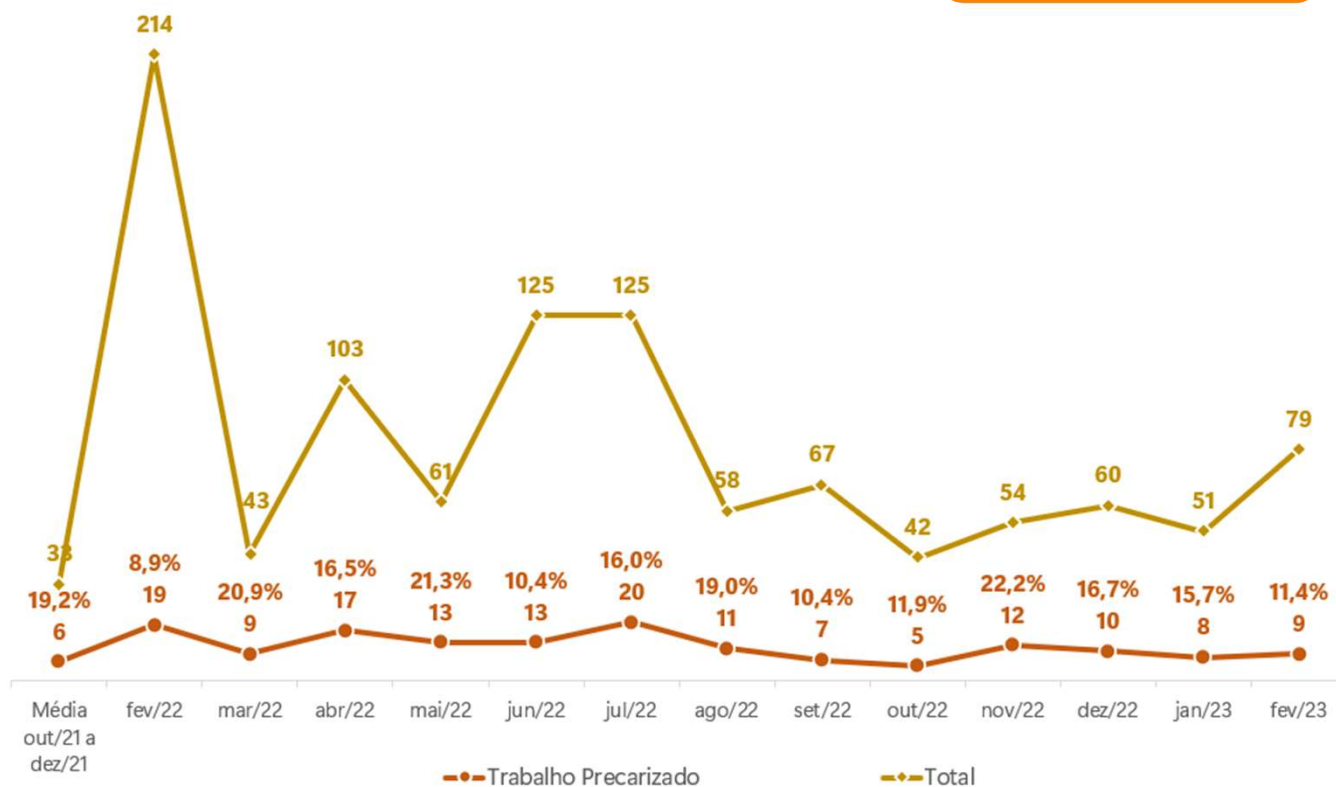


A Informalidade na Entrada é de 16,6%

- Considerando que houve a contratação de 400 profissionais informais entre os 2.414 admitidos no período, o índice de Informalidade na Entrada é de 16,6%.
- A Pesquisa Pulso começou a captar respostas desde de outubro de 2021, porém as datas das admissões entre outubro e dezembro de 2021 não vieram acompanhados pela descrição do período, por essa razão foi publicada a média no gráfico.
- Em julho de 2022 houve o pico de 318 admissões, sendo 60 de profissionais informais com um índice de 18,9%. Porém, é em fevereiro de 2022 que foi registrado o maior valor do índice, de 19,8%, considerando 192 admissões com 38 de profissionais informais. Em dezembro do mesmo ano, houve outro pico de 129 admissões.

Evolução da Informalidade na Saída

1.247 entrevistas
Dez 21- Fev 23



A Informalidade na Saída é de **14,9%**

- Considerando que houve a informalização de 186 profissionais entre os 1.247 que saíram no período, o índice de Informalidade na Saída é de 14,9%.
- Assim como na entrada, as saídas entre outubro e dezembro de 2021 não vieram acompanhadas pela descrição do período, por essa razão foi publicada a média no gráfico.
- Em fevereiro de 2022 houve o pico de 214 profissionais saindo, sendo 19 para trabalhos informais com um índice de 8,9%. Porém, é em novembro de 2022 que foi registrado o maior índice de 22,2%, considerando 54 saídas com 12 informais.

Pesquisa de Entrada:

- **Contratação de profissionais egressos de empresas sem sede no Brasil** no período:

$$\frac{\text{Nº de trabalhadores egressos de empresas sem sede no Brasil}}{\text{Total dos respondentes da Pesquisa de Entrada}}$$

Pesquisa de Saída:

- **Recrutamento por empresas sem sede no Brasil** no período:

$$\frac{\text{Nº de trabalhadores desligados que são contratados por empresas sem sede no Brasil}}{\text{Total dos respondentes da Pesquisa de Saída}}$$

Pesquisa de **Entrada**

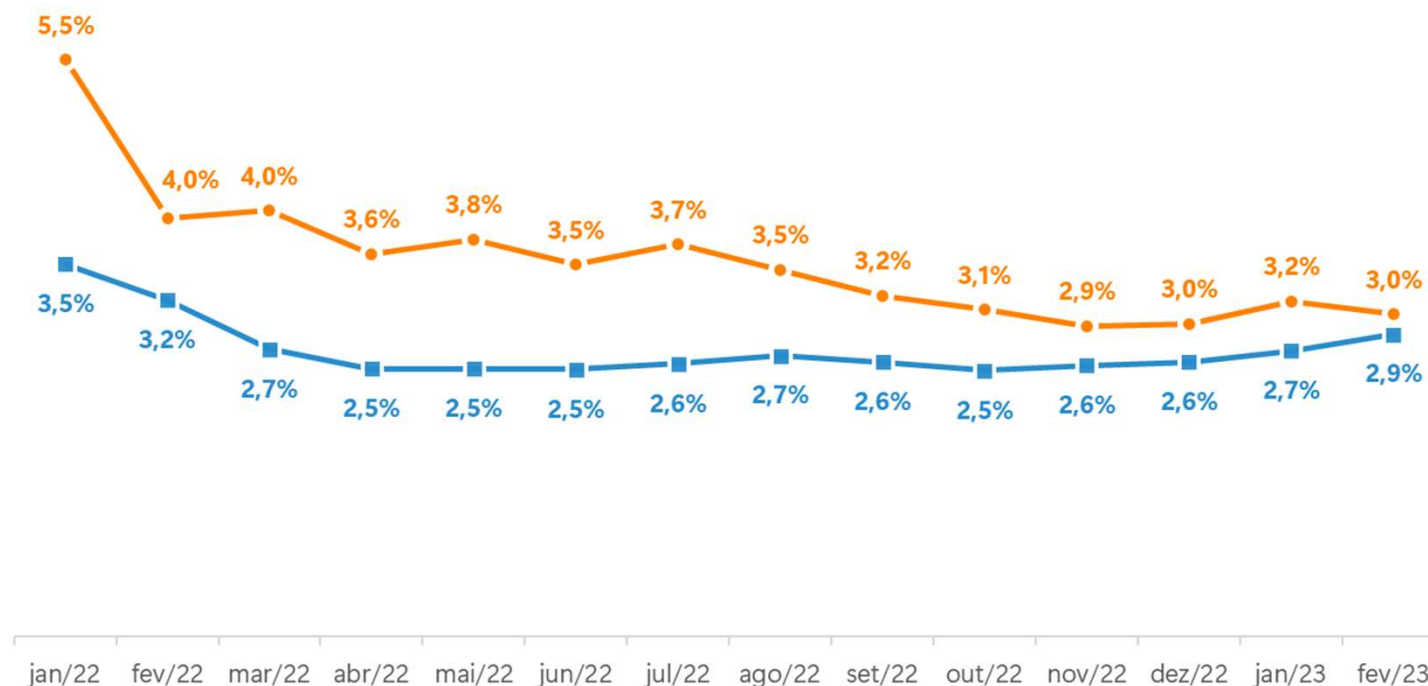
2,9% dos profissionais egressos de **empresas sem sede no Brasil** foram contratados por empresas formais com contratos de trabalho formais.

Pesquisa de **Saída**

3,0% dos profissionais desligados foram recrutados por empresas sem sede no Brasil.

Recrutamento por empresas sem sede no Brasil

Contratação dos egressos de empresas sem sede no Brasil



- © A comparação entre os índices acumulados mostra que a distância entre os índices têm se reduzido e os valores cada vez mais próximos um do outro.
- © Nota-se uma diminuição do fenômeno do recrutamento por empresas sem sede no Brasil ao longo do período analisado.

Declaração de Uso



O conteúdo com a indicação de confidencialidade é de uso restrito da Brasscom suas Associadas. A Brasscom não se responsabiliza por quaisquer usos que venham a ser feitos por terceiros, nem suas possíveis consequências nas esferas patrimonial, pessoal ou outras de qualquer natureza.

Liderança



Mariana Oliveira
Diretora Executiva



Sergio Sgobbi
Diretor de Rel. Institucionais
e Governamentais



Helena Loiola Persona
Coordenadora de Inteligência

Equipe



Stephanie Felix Sieber
Analista de Inteligência



Tainá Ferreira de Melo
Analista de Inteligência



Kyem Araújo dos Santos
Analista de Inteligência



Vinícius Brancatti
Estagiário de Inteligência